

ano passado os 119 estabelecimentos sulinos existentes à mesma época tinham nítida preeminência quanto a capital aplicado, com pouco mais de 5,2 milhões de cruzeiros seguidos dos 51 do Leste com praticamente 2,0 bilhões contra 1,9 bilhão das unidades nordestinas. O quadro se completava com as fábricas do Norte em número de 31 e capital de 53,2 milhões.

São Paulo, na região Sul levava à palma tôdas as demais unidades neste particular. Dos 5,2 bilhões de cruzeiros aplicados na região, 3,8 bilhões estavam em território são-paulino, vindo em seguida o Rio Grande do Sul (0,9 bilhão), Paraná (0,4 bilhão) e Santa Catarina (54,4 milhões). No número de fábricas em atividade, porém a liderança não era tão nítida: para as 44 unidades em São Paulo havia 37 no Rio Grande do Sul, 35 em Santa Catarina e apenas 3 no Paraná. O gasto com pessoal ocupado neste ramo de indústria, no estado de São Paulo elevava-se a 1,3 bilhão de cruzeiros enquanto que em tôda

a região o dispêndio com mão-de-obra atingia 1,5 bilhão e valor semelhante para todo o país era da ordem de 2,5 milhões de cruzeiros. O estado bandeirante dispõe desta sorte, de uma parcela superior embora por pequena margem à metade da quantia gasta com pessoal em todo o país, nesta atividade.

Na região Leste o principal centro de óleos e gorduras vegetais era a Bahia. Nesta unidade da Federação localizavam-se 23 fábricas do ramo, com o capital aplicado de 1,2 bilhão de cruzeiros, empregando em média anual 1,5 mil pessoas. A Guanabara vinha a seguir, com 3 fábricas apenas; o capital aplicado não chegava a atingir a metade das aplicações dos estabelecimentos baianos, ficando na margem dos 492,6 milhões de cruzeiros. No Nordeste o Ceará tinha a liderança com 707,4 milhões de capital aplicado e 31 fábricas que dispunham do segundo contingente de mão-de-obra no país: exatamente 3 019 pessoas em média durante o ano.

## Parque industrial da Bahia

O parque industrial baiano era constituído, em 1960 — revelam os resultados do Censo Industrial realizado pelo IBGE — de 5 928 estabelecimentos, que despenderam, no ano anterior, com salários pagos a operários, mais de 1,8 bilhão de cruzeiros. A média mensal de operários ocupados atingia aproximadamente 39 mil. Para a rubrica “despesas de consumo”, compreendendo matérias-primas, material de embalagem e acondicionamento, combustíveis e lubrificantes e energia elétrica consumida durante o ano, o levantamento censitário verificou o montante de cerca de 3,9 bilhões de cruzeiros, calculando-se o valor da produção (inclusive receita proveniente de serviços prestados a terceiros) em torno de 22,3 bilhões de cruzeiros; 13,4 bilhões correspondem ao item “transformação industrial”.

A apuração censitária exclui os estabelecimentos que se dedicam a atividades ligadas à produção extrativa vegetal, bem assim a transformação e beneficiamento de produtos primários

processados em estabelecimentos agropecuários, e inclui as usinas de açúcar, as fábricas de polpa de madeira e as serrarias, mesmo quando localizadas em estabelecimentos agropecuários. Operando no ramo das indústrias extrativas de produtos minerais, havia então em funcionamento 29 estabelecimentos: 5 899 no de indústria de transformação; os primeiros com uma média mensal de 2 439 operários ocupados e os outros, com 3 644. O valor da produção do primeiro atingia 4,2 bilhões de cruzeiros; 18,1 bilhões o do grupo “indústrias de transformação”.

Cumprе acrescentar que na ocasião do censo anterior (1950), funcionavam naquele estado 3 910 estabelecimentos com uma média mensal de 32 804 operários ocupados. O valor da produção das referidas unidades industriais alcançou, naquele ano, 1,4 bilhão de cruzeiros. Aos itens “despesas de consumo”, “salários pagos a operários” e “transformação industrial” couberam, respectivamente, as parcelas de 800,3, 169,3 e 639,7 milhões de cruzeiros.